

SOBRE A OCORRÊNCIA DE VERTEBRADOS FÓSSEIS TRIÁSSICOS NA REGIÃO DE SANTANA DA BOA VISTA (RS)

Ubiratan Ferruccio Faccini (NESE/UNISINOS)

Cesar Leandro Schultz (CIGO/UFRGS)

Cláudio Eduardo Figueiredo (UNISINOS - Curso de Geologia)

Lucena Rosa Sangineto (UNISINOS - Curso de Geologia)

Soraia Cavagnolli Soares (UNISINOS - Curso de Geologia)

Com exceção dos depósitos do grupo Camaquã, todas as demais coberturas sedimentares do Escudo Sul-riograndense tem sido tradicionalmente referidas pela denominação genérica de Formação Caneleiras, com idade originalmente atribuída ao Devoniano. Contudo, mais recentes passaram a considerar esta unidade como correlata aos depósitos gondwânicos do Grupo Rosário do Sul, embora com base em registros fossilíferos esparsos e inconclusivos. Neste trabalho apresentamos a caracterização preliminar dos achados de vertebrados fósseis, pertencentes à Formação Caneleiras, na região de Santana da Boa Vista (RS) e a associação faciológica dos depósitos que os contêm.

Dentre os diversos materiais coletados, às margens do Arroio Vargas, no Passo da Campina, várias peças podem ser seguramente caracterizadas como pertencentes ao grupo dos rincossauros, além de um ramo mandibular de um cinodonte gonfodonte. Estes exemplares são provenientes de um pacote de pelitos vermelhos, maciços ou tenuemente laminados, contendo veios e concreções carbonáticas. Estes pelitos fossilíferos, por sua vez, recobrem fácies de arenitos brancos, de origem fluvial "braided", ricos em quartzo, que se assentam erosivamente sobre lobos sigmoidais, constituídos por arenitos muito finos e silticos, de cor vermelha, relacionados aos depósitos de frentes deltaicas lacustres de pequenas proporções.

Estes achados fósseis ganham significação estratigráfica na medida em que os rincossauros foram um grupo de répteis diápsidos, herbívoros de médio porte, cujos restos fósseis já foram registrados em todos os continentes, à exceção de Austrália e Antártida, exclusivamente em sedimentitos de idade triássica.

No Rio Grande do Sul, os rincossauros ocorrem principalmente no topo da Formação Santa Maria (Fauna Local de Alemoa, andar Carniano), onde constituem mais de 90% do total da fauna, embora sejam registradas, subordinadamente, formas primitivas do grupo também

na base desta unidade (Fauna Local de Pinheiros, andar Ladiniano), porção amplamente dominada por dicinodontes, até agora não encontrados em Santana da Boa Vista. Com relação aos cinodontes, muito embora tenham surgido no Permiano, também não há, no Rio Grande do Sul, qualquer registro de sua ocorrência fora dos estratos triássicos da Formação Santa Maria.

Portanto, os pelitos vermelhos que ocorrem em Santana da Boa Vista, por suas características litológicas, fácies associadas e principalmente por seu conteúdo fossilífero, de idade inequivocamente triássica, representam uma porção preservada da Formação Santa Maria sobre o Escudo Sul-riograndense, portadora de exemplares pertencentes à Fauna Local de Alemoa, com idade situada no andar Carniano.

A identificação da Formação Santa Maria na região, correspondendo ao topo de uma associação constituída, em direção à base, por arenitos fluviais, correlacionáveis ao Membro Passo das Tropas e lobos sigmoidais, fácies característica da Formação Rio do Rasto, coincidem com a normalidade do empilhamento estratigráfico observado em toda faixa de afloramento destas unidades gondwânicas no Estado. Isto significa que, uma vez individualizadas tais unidades, com características faciológicas, posicionamentos estratigráfico e denominações formais reconhecidas e consagradas, o termo "Caneleiras" torna-se inadequado e impróprio, devendo ser abandonado, ao menos para a região de Santana da Boa Vista.